HOMENS DA TERRA

EDUARDO FRANCISCO NOGUEIRA ANGELIM

Estava no Crato, na tarefa mortificante de leccionar meninos, duas veses por dia, para manter-me immune da humilhação de faser-me doutor á mercê de subscripções, ou subsidios dos cofres provinciaes, como muitos dos meos collegas do Lycéo; quando, em 1860, alli forão ter duas turmas de scientistas, 1.ª—Freire Allemão, Freire Allemão Sobrinho e Lago; 2.ª—Capanema, Coitinho e Gonçalves Dias.

Estas notabilidades, escolhidas do seio do Instituto Historico do Rio-de-janeiro, com assistencia do Imperador, para estudarem o Ceará scientificamente, forão encaminhadas a mim pelo então Dr. Pompeo, para quem eu fasia, então, os estudos primeiros dos acontecimentos do sul da provincia, com destino á *Estatistica do Ceará*, que o benemerito e operoso cearense preparava para legar á sua terra.

Fiquei muito em contacto com esses homens, com os quaes me correspondi até á morte delles. Conservo as suas cartas como documentos mui gratos.

Sobre tudo, apreciava o immortal cantor da *Venesa americana*.

A sua palestra era a melhor que eu tinha encontrado, dos seos labios só brotavão flóres. Tinha uma alma immensa, cerebro de Pindaro, alegrias e expansões d'um rapaz, uma pilheria para tudo, finissima e caustica.

gros, os pés pequenos, o peito largo, a musculatura e póse de um gladiador.

Fallava com timbre agúdo e sonóro, inflexões rapidas, mimica mui expressiva, os pequenos ólhos scintillando. Movimentava-se, agil como um gamo.

Fallava, com correcção, o vernaculo do Ceará, abundando em imagens e cortesias.

Eduardo Nogueira trazia o nome Angelim dos tempos da Independencia, quando o espirito de nacionalisação indusia os moços patriotas a tomar nomes da terra, e surgiram os Araripes, Morórós, Carapinimas, Antas, Arerés, Sussuaranas, Cascavel, Jaguaribe, Buritís, Ibiapinas, Tigre, Borburêma, Jurêma, Jucá, etc.

Era rebento da antiquissima e numerosa familia Nogueira, das Varseas de Jaguaribe, que tantos homens notaveis produsio, e alli se tinha estabelecido desde o começo do seculo 18, sinão em fins do seculo 17.

Na chronica do velho Ceará, attesta a antiguidade dos Nogueiras uma ordem do vice-rei, expedida da Bahia, em 28 de Agosto de 1721, ao coronel João de Barros Braga, que dominou aquelles sertões meio barbaros, para que prendesse e mandasse, com segurança, para a cadeia daquella metropole, o capitão João *Nogueira*, seo irmão José *Nogueira* e seos cunhados Gaspar de Souza e Pedro Ferreira *Braga*, residentes nas Varzeas de Jaguaribe, contra os quaes havia repetidas queixas de *máos procedimentos*, *mortes*, *roubos* e *insolencias*.

Os máos *procedimentos* attribuidos aos Nogueiras erão communs a todos os colonos ricos, portugueses, ou filhos destes, os quaes se mantinhão nos sertões pela força bruta.

Os roubos, que algum ouvidor fizéra chegar aos ouvidos do vice-rei, não devião ser de genero diverso dos que João de Barros praticava nas suas correrias, capturando indios para o captiveiro e roubando ao rei os seos *quintos* nessas prêsas.

Dos primeiros povoadores do valle do Jaguaribe, e suas cabeceiras, não ficaram notas melhores, que os abonem no conceito da historia.

Movião-se por falsos pundonores, erão soberbos e beatos, e cheios de preconceitos na ausencia de todo livro e ao desamparo no meio dos campos abrasados, naturesa selvagem, que armava ás luctas vigorosas, para ser debellada.

A profissão habitual fazia ferocissimos a esses homens, já crueis por indole, ensinamento e desrespeito á toda lei e autoridade, vivendo nos desertos.

A criação de gados, tal como se fazia e ainda se faz, era uma escóla de malvadesas.

Em 1825, mais ou menos, tempo, para o Ceará, de fome, pestes, combates e patibulo, Eduardo foi ter ao Pará; o que não era pouca energia, com a rara navegação, perigosa e difficil, que então se fazia, de sorte que, do Pará só conhecião no Ceará o horror do Rio-negro, pela circumstancia de ser para alli que mandavão os condemnados a degrêdo, os quaes, cedendo á influencia do clima, e tolhidos pela distancia, raras vezes regressavão aos seos lares.

Eduardo Angelim casou, na guerra civil, que já ia muito a caminho, com a viuva (em segundas nupcias) de um portuguez, que fôra victima de uma bala, desgarrada de um combate, que elle dirigia nas ruas de Belém.

Essa senhora não lhe fez culpa disso, e ao lado do seu terceiro marido correo todos os transes da vida deste até perder a rasão, pésando-lhe, até os ultimos dias, e pondo a duras provas o seu amôr nunca desmentido.

Angelim tinha residencia no municipio de Barcarena e engenho em Acará.

Alli vivia, quando fiz conhecimento com elle em 1869, sendo secretario da presidencia do Pará, e alli o visitei, sentando-me á sua mesa, e refrigerando-me do intenso calor sob a cópa da arvore maior em que já puz os olhos, tão grande que em frente á sua casa, aliás de bôa altura, lhe dava as proporções d'uma cabana.

Foi desses sitios que Angelim sahio para fazer parte das hostes quasi barbaras de Francisco Pedro Vinagre,

e exercer o commando, em Belém, de um corpo de permanentes, a serviço da *Cabanada*.

Incontestavelmente, foi Angelim o heróe da *Cabanada*, o bravo dos bravos, o mais generoso dos que combateram, e quem mostrou mais qualidades de homem de governo.

Rayol, no seu escripto, que constitúe um legado precioso para as gerações, acompanhou Angelim através todo o cáhos da revolta, para bem destacar este vulto da nossa historia.

A *Cabanada* foi um movimento de caracter menos politico, do que social; como que uma revolta das raças inferiores do Pará contra as superiores; lúta, na qual entrava o ódio de castas, vencidas, contra as conquistadoras.

Começou ao despontar a revolução do Porto, que foi a primeira na série dos factos, que condusiram á Independencia do Brasil.

O ódio recalcado das classes somenos contra os portugueses estalou feróz, comprimido, como tinha estado pelo ascendente da conquista de todo o poder, e pela accumulação de todas as riquesas em mão dos alienigenas.

Os portugueses, batendo-se em começo com certa vantagem, acabaram succumbindo ao furor das multidões.

Nessa primeira phase da lúta, feriram-se sérios combates, e n'um destes succumbio Jalles, o valente chefe politico portuguez, cuja ousadia não lhe deixára vêr que aquillo não era simplesmente uma revolta, mas uma revolução com forças de destino!

Consummada a Independencia, manifestou-se entre os patriotas um prúrido de lútas, como sóe acontecer para os povos, que entrão na posse de si mesmo.

E não houve mais treguas, collocando-se á frente dos patriotas o conego Baptista Campos, que foi um dos homens mais tenases, que figuraram nos partidos, que dividiram as provincias, quasi invencivel com a popularidade, que grangeou no meio do povo dezassizado pelos extranhos acontecimentos, que tinhão sobrevindo.

Nenhum presidente mais, enviado do Rio-de-janeiro, póde amainar a furia dos partidos, e o presidente Lôbo e commandante de armas Santiago, inexperientes e ousados, que mais confiaram na sua autoridade, forão arrastados de palacio, e feitos em póstas, tendo ambos a mesma sepultura raza, por piedade dos seos matadores.

A suprema autoridade, cahida no chão ensanguentado das rúas de Belém, foi apanhada por Felix Antonio Clemente Malcher, tirado das prisões da fortalesa da Barra, onde a politica o trasia guardado, como perigoso á ordem publica.

Este chefe, que tomou para seo commando de armas o seringueiro Francisco Pedro Vinagre, bem cêdo malquistou-se com este chefe de bandos do interior, e teve sorte egual a de Lôbo e Santiago, apoderando-se Vinagre dos dois cargos, civil e militar, e declarando o Pará independente do poder regencial, durante a menoridade do imperador (7 de janeiro de 1835).

Esta declaração, que foi subscripta por mais de dusentas pessôas gradas de Belém, por mêdo ou por vontade, irritou profundamente o regente Feijó sobre cujo espirito não deixava de actuar a circumstancia de que a opposição do Rio, e das provincias se inclinava para os rebeldes, e o amesquinhava, querendo faser acreditar ao paiz que havia rigor de mais para os dissidentes do norte, em quanto erão tão excessivas as condescendencias com os do Rio-grande do sul, dando uma idéa de traição á causa publica.

Mello e Mattos frisou bem este ponto da politica daquelle tempo.

Seja como fôr, disposto a não condescender com os rebeldes do Pará, Feijó enviou para allí o marechal Manoel Jorge Rodrigues, que conseguio afugentar Francisco Pedro Vinagre, indo este refugiar-se no interior, onde foi preso.

A reacção se seguio para logo. Atacado na sua capital, o marechal teve que transferir-se para a ilha de Tatuóca, defendido pela esquadra de que dispunha.

A lúta renovada ficou, de então por diante, á conta exclusiva de Angelim, que tinha sido até então méro auxiliar de Vinagre e a alma dos combates.

Atacando a capital com Antonio Vinagre, irmão daquelle chefe, vio morrer, ao seu lado, de um tiro de fusil este bravo chefe, e levou por diante a peleja até senhorear-se da cidade, e installar-se no governo da provincia (1836).

Desse momento, Angelim passou a reprimir a anarchia, que os seos amigos, no maior desenfreiamento, tinhão implantado nas suas proprias fileiras, sendo obrigado, para restaurar a ordem, a faser mesmo fusilar alguns dos seos cabos de guerra.

Não ha exemplo de uma lúta, naquelles tempos, em que corresse mais sangue, se désse maior numero de combates, massacre e execuções pelo fusil. Os officiaes ingleses Mariath, Taylor, Greenfell, Wandenkolk, deixados por Cochrane á esquadra brasileira, forão batidos por veses e no seo despeito commetteram excessos inauditos, sendo que, só de uma vez, forão mortos por asphixia, no porão de um brigue de guerra, mais de 400 rebeldes, incluindo suspeitos, e muitos homens da nobresa da terra, votados a vinganças privadas.

Em meio destas cousas, Eduardo Angelim se tinha distinguido mais que todos, pela sua coragem, pela sua lealdade, e pela sua moderação nas victorias.

Ao lado delle, estavão nas cousas civis, o cearense Camillo José Moreira Jacarecanga, de grata memoria, mulato habil e preparado, filho do antigo capitão-mór da Fortalesa, Antonio José Moreira Gomes; e Manoel Mendes Pereiro, os quaes, Manoel Jorge levou comsigo, presos, para Tutóca; esteve no serviço das armas Romão, natural do Cauhipe, e estiveram outros cearenses.

Eduardo tinha firmado sua autoridade como presidente do Pará até a declaração da maioridade, quando aportou a Belém o novo general Andréa, portuguez, despota, sanhúdo e terribilissimo, que servio a successivos governos, no papel de carrasco, da escola de Luiz do

Rêgo, o qual chegou até enforcar muitos infelizes nas gaveas dos navios de guerra, quando assumiu a presidencia da provincia.

Os tumultos e perigos não cessaram em Belém, e parece que toda salvação do heroico cearense esteve em se lhe consumirem as forças para resistir ao governo do Rio-de-janeiro, obrigando-o a render-se.

Elle o fez, depois de grandes e inuteis esforços para reorganisar os serviços publicos, sendo condição ficar sequestrado, com Francisco Pedro Vinagre, no Rio-de-janeiro, por tempo de dés annos.

A entrega da praça se fez, passando Angelim ao presidente legal os cofres da provincia com cerca de 600 contos, em moéda, e reprimidos os moédeiros falsos, que introdusirão na circulação o *xenxem*, ou moéda de cobre de peso inferior ao padrão; o que tinha sido um embaraço grande para o commercio.

E assim procedia quem acabára arruinado, tendo perdido, na revolução, quasi toda sua fortuna porque o resto, que lhe ficára, cahio em abandono, ou foi senhoreado pelos inimigos.

A sua honradez mais se acrysolou, resistindo á seducção e cobiça dos extrangeiros, que virão não haver melhor occasião de realisar antigos sonhos de occupar aquella região, que promette faser-se o maior emporio do commercio do novo mundo.

Eduardo referio-me, relembrando as cousas dessa quadra ominosa, um facto, que Eduardo Prado omittio nas suas *Illusões americanas*, e terá desconhecido.

No governo de Angelim, dois navios americanos de guerra, por ventura, de *flibusteiros*, penetraram nas aguas do Guajará, e lançaram ferro á pequena distancia da capital. O respectivo commandante foi apresentar-se-lhe no palacio do governo, e depois de cumprimental-o, entrou no assumpto da sua viagem, procurando convencel-o da conveniencia e necessidade de pôr sob a bandeira americana aquella provincia, que a revolução trazia desmembrada do governo da regencia.

Angelim repellio toda idéa de separação definitiva, e de annexação, aos Estados-unidos, de uma parte do territorio brasileiro.

O aventureiro, porém, não se mostrou vencido abandonando a sua empreza, nem deo signaes de que reluctaria no sentido das aberturas, que fizéra ao presidente revolucionario.

Voltando ao seo ancoradouro, aparelhou e dias depois navegou para o porto da cidade.

Avisado, Angelim correo á fortalesa do Castello e mandou fazer signal de não ir avante. Mas o *flibusteiro* não se deo por intimado, e proseguia, quando Angelim, fasendo effectiva a sua ameaça, mandou atirar-lhe de bala, fasendo-o retroceder, e sahir das aguas paraenses!

Que bóa occasião para um presidente da actualidade republicana fazer a sua fortuna!

As honras da conclusão deste esbôço do Garibaldi cearense deixo ao Snr. Rayol, a quem pertencem. O illustre publicista faz um epilogo dos trabalhos e virtudes do heróe da *Cabanada*, que serião assumpto para um poéma digno de Gonçalves Dias.

E ninguem podéra, melhor, supprir-lhe a falta, do que o eminente escriptor paraense, no estylo grandiloco, em que expoz os factos.

Angelim, ferido n'um combate derradeiro, em que o procuravão prender, e preso depois n'um esconderijo, em que estivera cinco mezes com mulher e filhos, em miseria a mais completa; pronunciado em 13 processos em termos differentes, teve a fortuna de ser tão somente condemnado com Francisco Pedro Vinagre a aquelle exilio.

Alli, por alguns apartes, que déra, das galerias da Camara, foi preso e remettido para Fernando de Noronha, donde o foi arrancar a estima em que o tinhão os chefes liberaes do Rio-de-janeiro, entre os quaes avultava Antonio Carlos.

Voltando ao Pará em 5 de maio de 1851, com sua mulher e filhos, tratava de reconstruir a sua casa, quando falleceu em Belém.

A grande heroina já tinha fallecido em 1878. O bravo dos bravos foi reunir-se-lhe na eternidade em 11 de julho de 1882, sendo o seu cadaver transportado para o seu engenho (Madre de Deus) e sepultado na capella deste, junto ao tumulo da sua esposa, como havia pedido a seus filhos á hora da morte.

São do eminente historiador paraense estas linhas, que reproduso do seo precioso livro—os *Motins politicos* (vol. 5.º):

« ... Como acabamos de vér, não era de estranhar que Andréa fosse investido de poderes descricionarios, com os quaes podesse reagir contra a demagogia desenfreiada. O seu primeiro cuidado foi effectuar quanto antes a prisão de Eduardo Angelim para obstar que o mesmo se passasse ao Amazonas, onde contava encontrar partidarios em grande numero.

« Soube que elle tinha subido o Acará, e guiado por indios se fôra homisiar á margem de um lago nas cabeceiras deste rio. Immediatamente preparou uma expedição e fez marchar para aquelle ponto o tenente-coronel Joaquim José Luiz de Souza, como commandante da força composta do segundo batalhão da brigada vinda de Pernambuco e das praças que os navios de guerra poderam dispensar das suas guarnições.

« Este official acampou na fasenda Jaguarary e ahi colheu as informações necessarias ao bom desempenho de sua commissão. Dias depois proseguio a sua excursão até a freguezia do Acará: d'ahi embarcou com a tropa em escaleres e pequenas canôas, e continuou a navegar rio acima. E quando se achava no logar mais estreito do rio, vio-se accommettido, de uma e outra margem, pelos rebeldes emboscados nos mattos. Effectuado á pressa o desembarque de uma parte da tropa, fel-os perseguir e dispersar sem necessidade de grande esforço; aos primeiros tiros fugiram e desappareceram todos no bosque emmaranhado que alli havia.

« Eduardo Angelim foi nessa occassião ferido e abandonado pelos seus partidarios que, redusidos já a pequeno

numero, não quiseram mais acompanhal-o: julgando-se perdidos, cada um tratou de fugir e salvar-se como poude. O indio que lhe servia de guia, vendo-o baleado na perna direita sem poder andar, cercado somente da familia e de poucos amigos, compadeceu-se de sua desgraça e o transportou de noite, auxiliado por outros, para o centro das mattas, onde não poude mais ser alcançado pelas forças legaes.

« A expedição andou-lhe na pista por algum tempo, mas nada conseguio, nem mais noticia teve delle; e desenganada, voltou á freguesia do Acará e alli já encontrou muita gente vinda de Bajarú, Guamá, Mojú e outras localidades, para ajudal-a nas deligencias. O tenente-coronel Luiz de Souza, em consequencia disto, resolveu retirar-se para a capital, deixando na freguezia a escuna «Rio da Prata» e um pelotão de linha commandado pelo alferes Pedro José Gonçalves, com ordem terminante de averiguar o destino de Eduardo Angelim e de perseguil-o, podendo augmentar a sua força com paisanos que lhe inspirassem confiança, conforme aconselhassem as occorrencias.

« Eduardo Angelim estava effectivamente á margem de um lago nos confins do Acará, no chamado *Rio Pequeno*. Habitava em uma humilde palhoça que construira com o auxilio dos gentios aldeiados n'aquellas longinquas regiões. Nesse ermo passava vida de miserias. Privado de recursos, sem meios de remediar seus continuos soffrimentos, não tinha para alimentar-se sinão palmitos e fructas agrestes, ou o que por compaixão lhe davão os gentios ou o que elle colhia das suas péscas no lago; mas tudo isto era fallivel e por mais de uma vez sentio em dias successivos os rigores da fome.

« No conflicto que teve com a força legal perdera tudo, e nem roupa tinha para mudar! Entretanto, não murmurava de sua sorte; lembrava-se que, ignorado nessas brenhas, ao menos não tinha que receiar de seus inimigos. E por certo não seria alli facilmente descoberto, si um indio da mesma tribu aldeiada no Acará não viesse denuncial-o, offerecendo-se para guia de quem o quizesse

prender; queria vingar-se por suppol-o cumplice da morte que o cacique dera a um sobrinho suspeito de traição para com os fugitivos. O alferes Pedro Gonçalves presenteando ao denunciante, embarcou logo com elle e acompanhado da força que havia organisado seguio em canôas emquanto o rio lhe permittiu navegação. De certo lugar em diante só poude proseguir por terra, atravessando mattas invias, cortadas de brejos e riachos que se estendião por entre altas ribanceiras, algumas difficeis de galgar.

« Não foi sem trabalho e encommodos, que conseguio chegar ao termo da jornada. Eram quatro horas da tarde de um dos ultimos dias do mez de Outubro, quando avistou a humilde choupana de Eduardo Angelim. Preparados todos para repellir qualquer tentativa de resistencia, avançaram com passos accelerados, em differentes direcções: uns cercaram e outros invadiram a casa. Quem elles procuravam estava ausente; andava pelo lago em busca de alimento. A sua consorte, palida, descalça e coberta de andrajos, tiritava e gemia com fébre; sobresaltada de repente, como foi, não proferio uma só palavra, nem moveu-se da maca em que jazia! A penuria era tamanha que ninguem deixou de commover-se!

« A casa era coberta de ramos de palmeiras que tambem serviam de tapagem aos compartimentos. Os bancos de assento eram pedaços de madeiros broncos, e os leitos macas grosseiras de cipós e giráos sotopostos a fibras tiradas da entrecasca de certas arvores. Nos quartos de dormir havia uma espessa camada de folhas para impedir a humidade do chão.

« Nenhum utensilio se encontrava. Na cosinha via-se apenas um grosso tóro de páo secco que, queimado sómente n'um dos extremos, fumegava brandamente e guardava o fogo sem extinguil-o. A escassa comida, que a sorte lhes deparava, era assáda sobre brazas e servida sem sal em folhas de bananeira agreste.

« Por toda a parte notava-se a miseria e o soffrimento! E não podia deixar de ser assim.

« Havia quasi cinco mezes que essa gente, abatida, doente e macillenta, vivia n'aquellas brenhas em completo isolamento e sem recurso de qualidade alguma!

« Era necessario prevenir quanto antes a prisão do chefe dos rebeldes ao chegar da pescaria, sem dar-lhe tempo a evadir-se. O alferes Pedro Gonçalves ordenou ás pessôas da casa que não sahissem de seus logares, e virassem as costas para o lago, afim de evitar que déssem áquelle algum signal, e mandou que a tropa se espalhasse deitada de bruços no chão, nas proximidades do porto.

« Uma hora depois appareceu Eduardo Angelim em uma pequena balsa em que costumava navegar o lago. Nada absolutameete suspeitava: ao saltar em terra foi surprehendido e preso, sem haver de sua parte a menor opposição; ficou extactico e quêdo ao ver-se cercado de soldados. Entregou-se, pedindo apenas que lhe respeitassem a vida e a familia. Estava cadaverico, e ainda soffria do ferimento que havia recebido. Era entre lusco fusco, e não havia mais tempo de caminhar por aquelles ermos. A tropa sensibilisada diante do estado contristador que se lhe apresentava á vista, não pôde resistir aos impulsos da caridade e, esquecendo tudo, tratou de acudir ás necessidades desses infelizes como lhe foi possivel, repartindo com elles as suas escassas rações e as roupas dispensaveis, que tinha.

O alferes Pedro Gonçalves resolveu pernoitar alli, tomando as necessarias providencias para evitar qualquer cilada que se tentasse. Postou sentinellas em diversos pontos, e receioso não adormeceu um só instante durante a noite; entreteve-se em ouvir a Eduardo Angelim que, despertado até o romper d'alva, não cançou de referir-lhe a desgraçada vida que passára, os seus infortunios e aventuras.

« De manhã regressou a expedição ao porto em que deixara as canôas, sem incidente algum, e de lá partio depois de breve repouso para a capital, onde chegou em 30 de Outubro de 1836. Condusido o preso no meio de numerosa escolta á presença de Andréa, este fez-lhe breves perguntas e o mandou recolher á corveta «Defensora»

com os seus dois irmãos Geraldo e Manoel, ambos presos na mesma occasião e logar. No dia seguinte foram todos transferidos para a fortaleza da Barra com Francisco Vinagre e os demais chefes rebeldes, que já estavam presos a bordo daquelle navio. »

Assim pereceo quem tinha sido bem digno d'uma perpetua memoria da sua terra, e não teve, nos seus faustos, um *pater*, siquer.

O que não pôde faser Gonçalves Dias, realisou mão piedosa de extranho publicista, que não desmerecia o poeta caxiense.

J. Brigido.